



Nota à Comunicação Social

AS NOTÍCIAS QUE DÃO COMO ADQUIRIDO QUE NÃO HAVERÁ ENCERRAMENTO DOS TRIBUNAIS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA SUSPENDERMOS AS ACÇÕES E INICIATIVAS QUE TEMOS EM CURSO

A USCB/CGTP-IN acompanhou as notícias que dão como adquirido que o Tribunal da Covilhã não encerrará e sobre isto vem esclarecer que estas notícias não são suficientemente sólidas para desistirmos das iniciativas e acções que temos em curso.

Isto porque:

1. A Proposta de Lei aprovada pelo governo é exactamente igual ao projecto anteriormente apresentado. Assim, é precipitado dizer-se que o Tribunal Judicial da Covilhã não fecha apenas e só com base numa pretensa informação do governo. Aliás, é Paulo Rangel, deputado do PSD e Ex-secretário de Estado da Justiça (que em princípio é pessoa bem informada), quem afirma: “**o governo tem uma agenda escondida no mapa judiciário**” e diz mais “**ninguém pode afirmar que não se vão fechar tribunais**”;
2. Dizem que o Tribunal Judicial da Covilhã não encerra mas não dizem nada sobre o que acontecerá ao Tribunal de Trabalho da Covilhã e aos demais tribunais do distrito, nomeadamente os do Fundão, Sertã, Penamacor, Idanha e Oleiros;

Assim sendo a USCB/CGTP-IN apela à população do Distrito e em particular aos trabalhadores para que participem nas acções e iniciativas “Pelo Direito à Justiça – Não ao Encerramento dos Tribunais” de que se destacam:

- a) Subscrever um **Abaixo-Assinado** contra o encerramento dos Tribunais que, numa semana, já foi subscrito por mais de mil pessoas;
- b) Participar numa **Sessão Pública “Pelo Direito à Justiça, Não ao Fecho dos Tribunais”**, a realizar no **Dia 29 de Março, pelas 15 horas, na cidade da Covilhã**;
- c) Dar testemunho num **Tribunal de Opinião Pública** a realizar em **Abril**, Junto à Zona do Tribunal da Covilhã.

Estas iniciativas, que visam o envolvimento da população (que é quem paga a justiça), geram dinâmicas de acção que obrigam o poder político a ensaiar recuos e assustam aqueles que temem a participação dos cidadãos na acção cívica porque apenas concebem a política nos corredores do poder.

Covilhã, 14 de Março
Pela Comissão Executiva da USCB/CGTP-IN

Luís Pereira Garra